

WLADIMIR OLIVIER

O GÊNIO
E
O CARENTE

Turma dos Amigos Exemplares

Professor João

O GÊNIO

ÍNDICE

Introdução	
1. Em alta esfera	
2. Retrospecto e prognóstico	
3. Evitando o desastre	
4. Precocidade	
5. Levado da breca	
6. As verbas federais	
7. Cartinha amistosa	
8. Resposta inesperada	
9. Problemas	
10. Reação em cadeia	
11. O irmão mais novo	
12. O princípio ativo	
13. Dificuldades	
14. Perseguição	
15. Contato	
16. Escondido	
17. Quebrando regras	
18. Retiro espiritual	
19. Desinteresse	
20. A transformação	
21. A entrevista	
22. Primeiro obstáculo	
23. Na arena	
24. O discurso	
25. Meia-volta, volver!	
26. Reavendo o passado	
27. Jane	
28. Os testes continuam	
29. Acertando os ponteiros	
30. Sucesso	
Epílogo	

INTRODUÇÃO

Dentre todos os trabalhos apresentados pelas turmas da *Escolinha de Evangelização*, com certeza o nosso pretende ser o mais modesto e simples.

Não queremos narrar acontecimentos épicos nem demonstrar erudição. Também não vamos testemunhar sofrimentos nem vamos retratar situações psicológicas extremamente dramáticas.

Se pudéssemos escrever nós mesmos, sem apoio nos conhecimentos hauridos diretamente do acervo mental do médium, iríamos passar por ingênuos e despreparados.

Nosso grupo pode ser alcunhado de *Turma dos Amigos Exemplares*, porque, apesar de toda a humildade (talvez por isso mesmo), pretendemos consignar normas de conduta que sirvam para orientar o dia a dia dos leitores, em seus problemas mais comezinhos.

Pede-nos o Professor João que encerremos o tópico inicial através de ligeira prece:

Senhor, ajude-nos a realizar um trabalho digno da instituição que nos agasalha. Se tal se der, alcançaremos estabelecer amoroso elo entre os nossos espíritos, facultando aos de boa vontade maior rapidez na aprendizagem e na aplicação dos códigos morais superiores. Graças a Deus!

1. EM ALTA ESFERA

Vagava pela luminosidade da manhã, aspirando o ar translúcido do campo.

Não tinha planos, não fazia projetos, não disseminava esperanças.

Era um puro espírito de luz, benfazejo.

Queria que todos soubessem como era a felicidade de se saber imune ao sofrimento.

E não se atemorizava com nada do que pudesse suceder aos pobres amigos que caminhavam pelas sombras.

Confiava em que Deus é misericordioso e atende às necessidades de todas as criaturas.

Quando pensava, espargia vibrações amoráveis, porque toda ideia era uma prece e todo sentimento, uma onda de otimismo.

Um dia foi chamado. Precisava desempenhar o papel de protetor. Iria em missão, especialmente recomendado:

— Querido irmão Lucídio, esteja preparado para sustentar os compromissos cármicos de Estêvão. Ele está prestes a nascer. Boa sorte!

— Vou fazer o melhor possível.

Desde aquele momento, criou uma aura de boa vontade, espargindo simpatia e provocando emoções de grandeza espiritual em todos os corações.

Nada pedira. Tudo recebera. Estava feliz.

2. RETROSPECTO E PROGNÓSTICO

Lucídio pôs-se logo em contato com o pupilo. Precisava conhecê-lo para providenciar.

Estêvão, imerso no ventre materno, jazia com a consciência perturbada pelos fatores genéticos em desenvolvimento. Adaptava-se à nova existência corporal.

No entanto, o protetor dispensou a consulta aos registros e se concentrou na leitura e interpretação das vibrações emitidas pelo espírito.

Percebeu que se tratava de entidade bastante evoluída, cuja encarnação somente poderia representar lídima missão de amor pela humanidade.

Quanto ao patrimônio genético herdado dos pais, não havia que duvidar: aquele arcabouço prometia vida biológica superior aos cem anos. Nas entranhas mais íntimas da natureza, encontravam-se tão só ínfimos desvios da mais pura progênie humana, levíssimos deslizes capazes de provocar poucas manifestações de desequilíbrio orgânico.

Estêvão estava destinado a grandes feitos.

3. EVITANDO O DESASTRE

Lucídio pôs-se a controlar os movimentos em torno do feto, incluindo os pensamentos dos pais, porque desejava estar prevenido quanto a alguma decisão que pudesse prejudicar o ser em formação.

Fazia-o pela consciência de que tudo deveria corresponder à programação estabelecida pelos mentores da família, em concordância com os espíritos que velavam pela humanidade.

Chegavam-lhe notícias de que havia malformações que estavam sendo provocadas por medicamento paliativo do mal-estar das gestantes.

De fato, Anabela, a futura mãe, tinha enjoos desagradáveis, a ponto de o próprio médico temer que os vômitos constantes lhe causassem anemia.

— Doutor, não haverá um meio de atenuar a indisposição? —, perguntava Rubens, o pai. E acrescentava: — A medicina tem avançado tanto, em todos os sentidos. Bem poderia providenciar um calmante ou algo assim.

— Existe, sim, um remédio. Como não aquilatei os resultados, hesito em ministrá-lo. Quer que lhe faça uma receita?

— Existe contra-indicação?

— Não me consta. Está sendo aplicado em países mais adiantados.

— Faça a receita.

O protetor colheu o nome do remédio, com o coração apertado: talidomida.

Quando Rubens entrou na farmácia para aviar a receita, já o farmacêutico fora prevenido dos efeitos traumáticos da droga, através da notícia que lhe foi transmitida por colega em estágio nos Estados Unidos da América.

— Não posso vender-lhe esse remédio. O amigo deve saber que existem problemas muito sérios envolvendo o princípio ativo da droga.

— O médico não me disse nada.

Em poucas palavras, reproduziu o farmacêutico a conversa que acabara de manter, concluindo:

— Sugiro que, prudentemente, substituamos os comprimidos do laboratório por um produto muito mais eficaz que eu mesmo elaboro. Caso o meu remédio se demonstre inócuo, a gente administra a talidomida. Mas é bom esperar pelo menos uns quinze a vinte dias, para que a notícia que recebi em primeira mão seja confirmada. Vamos tentar?

Rubens percebeu a insistência do farmacêutico, mas perguntou-lhe, desconfiado:

— O senhor é formado ou apenas tem experiência de balcão?

— Aquele diploma na parede é meu. Eu acho que seu filho está tendo muita sorte por eu ter sido avisado.

— Vou fazer como o senhor disse. É que minha mulher tem vomitado tudo o que come.

— Isso passa em um ou dois meses. Quanto tempo tem a gestação?

— Quase três meses.

— É normal para algumas mulheres. Tenho visto algumas que ficam anêmicas, mas logo se recuperam. As crianças não ficam prejudicadas. Espere um pouco que já vou fazer a manipulação.

Alguns minutos depois, voltava com um frasco de comprimidos, placebo, apenas, com paladar adocicado.

Lucídio erguia os olhos para o céu, agradecendo a corrente formada no etéreo para o efeito da comunicação.

Uma semana depois, os jornais divulgavam os resultados danosos da talidomida para os fetos. Rubens apenas confirmou o que já sabia, porque recebera telefonema do preocupado

facultativo, que lhe pedia, pelo amor de Deus, que suspendesse o tratamento.

4. PRECOCIDADE

Guilherme nasceu cheio de saúde. Não ocorreu o nome Estêvão aos pais, de sorte que, para Lucídio, passou a ser conhecido por Guilherme Estêvão. Mero detalhe.

Dada a ênfase à necessidade de adquirir logo conhecimentos, Lucídio empenhou-se em que o organismo físico agasalhasse o mais possível do envoltório perispirítico, realizando-se a integração do espírito na carne bem cedo, de sorte que, aos onze meses de idade, o juvenzinho dominava amplo vocabulário, encantando os familiares e assustando a quantos se punham a conversar com ele.

Com um ano e dois meses, lia fluentemente e, aos dois, escrevia com desenvoltura em português, francês, espanhol e italiano, traduzindo os conhecimentos que adquiria para todos os idiomas.

Aos três anos, formulava teses abstratas e, aos quatro, discutia matemática, física, química e biologia com quantos professores se atrevessem a desafiá-lo.

Tendo o corpo bem desenvolvido, gostava de participar de todos os folguedos dos coleguinhas, destacando-se em todas as atividades. Como não desleixava o companheirismo, era querido de quase todos.

Aos quatro anos, enveredou pela leitura dos textos filosóficos, não se apurando com o aprendizado do inglês, do alemão, do latim e do grego.

Conseguia dedilhar razoavelmente o piano, mas não se apegava aos exercícios, de sorte que preferia compor a executar as próprias peças.

Levado à presença de corpo seletos de sábios, a todos pôs admirados pela lógica das exposições. Perguntado a respeito de como explicava tão poderosa inteligência, respondeu:

— Ainda não sei dar a resposta definitiva. Suponho que os neurônios de meu cérebro estabeleceram vínculos eletromagnéticos que normalmente ocorrem aos doze ou treze anos. Sou privilegiado, neste aspecto, principalmente porque me lembro bem de quanto recebi de amor e respeito de meus pais, desde a gestação. No entanto, vou deixar em suspenso a arguição, prometendo refletir mais a respeito. Vale a suposição de que aprendi em outras vidas ou outras circunstâncias de existência tudo quanto agora sei. Vocês não desconhecem que Sócrates, através dos argumentos de Platão, dizia que todos temos os conhecimentos arquivados, bastando boa perquirição para trazê-los à baila. Em último caso, sempre haverá a hipótese de me interessar por tudo quanto me cerca, o que faz a memória conservar todos os pormenores dos conhecimentos.

5. LEVADO DA BRECA

Guilherme chegou à puberdade bonito como ninguém. Logo explodiram as sensações epidérmicas, tendo em conta, principalmente, a facilidade com que os corações femininos se derretiam por ele.

Aos treze anos, enviado aos Estados Unidos da América, ingressou na universidade para aprender a conviver com os cientistas pragmáticos da tecnologia mais adiantada do planeta.

Por mais que se empenhasse Lucídio em passar-lhe noções de responsabilidade moral, logo o materialismo reinante naquela sociedade indicou ao juvenzinho a estrada da boa vida proporcionada pelo conforto e pela riqueza.

Foram cinco anos de luxúria e de intenso emprego da inteligência para o usufruto dos prazeres fáceis e gratuitos.

Guilherme saíria dessa fase com a sensação do desperdício.

6. AS VERBAS FEDERAIS

Durante os dois anos seguintes, Guilherme desenvolveu projetos na área das descobertas genéticas, trabalhando arduamente, com sua equipe acadêmica, na tentativa de inventar soro ou vacina para estancar de vez a peste representada pela AIDS.

Com pistas bastante promissoras, precisaram de novos equipamentos para a efetivação das pesquisas.

Guilherme participou da elaboração do relatório, no qual figuravam, como subprodutos, a possibilidade de acabar com a obesidade, com a calvície e com muitos efeitos provocados pela senectude, estimando-se que a vida humana seria estendida para a média de cento e trinta anos. Ficava nas entrelinhas que haveria tentativa de se encontrar a fonte da eterna juventude.

Para efeito de segredo, o relatório encaminhado ao Pentágono acenava para a formulação de vários ingredientes capazes de bloquear a sanha destruidora dos inimigos, bastando que se atingissem os mananciais.

Entre parênteses, constava que várias empresas estavam atraindo os cientistas com ofertas quase irrecusáveis, o que deixava no ar o fato de que outros governos também poderiam ter acesso às descobertas.

Pelo sim, pelo não, o Congresso votou uma verba extraordinária, capaz de cobrir todas as despesas, verba em cujo decreto de autorização constava como de ajuda financeira federal para a descoberta e fabricação da vacina anti-aids.

Reservadamente, Guilherme teve toda a vida devassada, tendo sido obrigado a assinar termo de compromisso em que se constituía, praticamente, em funcionário público, sem direito a rescisão de contrato. Ficava subentendido que viveria à expensa do erário, com direito a proteção e vigilância dos órgãos policiais.

7. CARTINHA AMISTOSA

Guilherme, enfim, atinou com mais uma resposta à questão dos conhecimentos inatos formulada quatorze anos atrás.

Recordando-se de quem lhe havia formulado a pergunta, resolveu escrever-lhe:

Prezadíssimo Capistrano, meu mestre e instigador:

Eis mais uma hipótese a acrescentar-se às que anteriormente lhe forneci a respeito da sabedoria precoce de certos indivíduos.

Sabendo de sua formação humanística, vou evitar os termos técnicos ou científicos.

O quadro genético dos seres humanos contém cerca de trinta a cinquenta mil genes. O número está por definir-se. Quem afirma que existem muito mais está deixando-se levar pelo orgulho, que faz os homens acreditarem-se superiores aos seres em geral.

Sabendo-se que as partículas que trazem os informes genéticos para constituição orgânica são transmitidas por hereditariedade, deve-se concluir que o ambiente em que se vai alojar a memória está contido em determinado gene ou grupo de genes.

Um dia ou outro, vamos topar com um gene carregado com a memória armazenada dos progenitores e dos ascendentes, no que tange aos processos de caráter geral e às ocorrências particulares.

Não é plausível imaginar-se que os dotes dos gênios possam vir por esse meio? O quociente de inteligência dos pais transmite-se, quase sempre, aos filhos. Por que não se transmitiriam os conhecimentos? Basta que, pelo mesmo processo de todas as heranças genéticas, o arquivo da memória se enrede no DNA que vai formar o filho.

Não tenho nenhuma comprovação científica, entretanto resguardo a sagrada liberdade de fomentar as ideias. Não se explicariam, desta forma, as facilidades com que crianças precoces

adquirem o traquejo musical, o domínio idiomático, a arquitetura matemática do cérebro e, até mesmo, a recordação de existências anteriores, que muitos pensam ser suas mesmo?

Aceite minhas escusas por perturbar-lhe o sossego da aposentadoria.

Um abraço do discípulo agradecido.

Abaixo, Guilherme deixava seu endereço eletrônico, solicitando que o professor fizesse o mesmo. Corresponder-se-iam via Internet.

8. RESPOSTA INESPERADA

Capistrano respondeu:

Caríssimo discípulo:

Fiquei profundamente comovido com a sua missiva carinhosa. Sempre são bem-vindas as lembranças amoráveis aos corações dos velhos.

Refleti muito a respeito da sua maravilhosa tese, todavia, levantei a suspeita de que faltava a ela a seguinte base da realidade: se, como você propõe, a transmissão dos conhecimentos pode dar-se através dos genes, sempre haverá de limitar-se à época da procriação.

Tudo bem quanto aos aspectos meramente físicos. Pode ocorrer, ainda, no que respeita aos idiomas, às ciências e até às estruturas mentais. No entanto, a recordação das vidas pretéritas sempre haverá de sofrer um corte brusco, porque não há como guardarem-se as recordações dos fatos pessoais, a não ser por meio dos conhecimentos dos descendentes, ou seja, por efeito de repercussão na memória do consanguíneo, sem contar que irmãos poderiam guardar, como você diz, o mesmo arquivo.

Gostaria que você suplantasse a dificuldade aventada.

Aceite meus votos de felizes realizações.

Havia uma nota final em que Capistrano se desculpava pela maneira antiga de corresponder-se, afirmando que recursos não possuía para a moderna forma de comunicação.

9. PROBLEMAS

Um olhar mais atento revelou a Guilherme que a carta que recebera fora violada.

Cisma que cisma, concluiu que não tinha liberdade para corresponder-se. Achou até justo que estivesse sob vigilância, mas não admitiu que o fizessem à sorrelfa.

Procurou seu chefe e pespegou-lhe tudo quanto pensava a respeito da confiança que deveria inspirar.

O outro demonstrou que conhecia o teor das missivas e, com clareza, dispôs-lhe que o professor a quem escrevera fora severamente investigado. Só por isso a carta lhe fora entregue. Por que a resposta fora lida? Ora, era preciso saber qual a linha de preocupações de ambos. Caso se aproximassem dos temas das pesquisas, Guilherme seria advertido. De resto, o compreensivo superintendente assinalou que até seria interessante aplicar-se alguém em descobrir se não era viável guardarem-se as fórmulas e arquivos secretos em códigos genéticos. De qualquer modo, ficasse avisado, tudo quanto escrevesse, a quem quer que fosse, seria objeto de censura.

Guilherme lamentou a lealdade *a posteriori* e passou a preocupar-se em não redigir nada mais, porque sua memória era bem capaz de recolher todas as informações que desejasse.

Sentiu Lucídio que a mente do discípulo estava cedendo à malícia das interpretações morais alheias, em nome da segurança pública. Deixou, porém, para mais tarde, caso houvesse necessidade, a intervenção no sentido de corrigir a atitude.

10. REAÇÃO EM CADEIA

Guilherme logo se pôs a imaginar um plano para burlar a vigilância. Lucubrou sistema de informações codificadas extremamente sofisticado. Passava pela rede interna de computadores a necessidade de apoio, orientando os desconhecidos parceiros no sentido de manterem-se incógnitos.

Assim que obteve uma reação favorável, passou a informação de que havia um intruso a acompanhar os resultados das pesquisas, como se estivesse o sujeito vangloriando-se do feito. Plantava o verde para colher maduro.

Não demorou para sentir um frêmito eletrônico a percorrer todas as linhas da rede, trabalho de investigação que se fez acompanhar do desligamento dos vínculos externos. Ninguém mais contatava nenhum correspondente para nada. O bloqueio isolou o pessoal do laboratório de pesquisas avançadas, preocupando o grupo quanto à participação dos pesquisadores associados.

Foram rastreados os dados de cada terminal, não se obtendo, naturalmente, nenhum elemento comprobatório do sucesso de que se vangloriava o suposto *hacker*. Após certo tempo, restabeleceram-se as conexões para que o padrão voltasse à normalidade.

Três novos surtos e subseqüentes paralisações se deram no período de quinze dias, impossibilitando a concentração dos cientistas em seus centros de interesses. Foi o suficiente para alertá-los a respeito da verdadeira prisão em que se encontravam, já que a causa da perturbação se constituía em segredo administrativo.

A agitação redundou em reunião em que as medidas de cerceamento da liberdade precisaram ser esclarecidas. A insatisfação alcançou nível altíssimo, obrigando à dispensa de todos os estrangeiros manifestamente contrários às suspeitas de que estavam sendo alvo.

Guilherme viu-se forçado a regressar à pátria.

11. O IRMÃO MAIS NOVO

Jocimar, dois anos mais novo que Guilherme, apesar de ostentar brilhante inteligência, não tinha os vezos da genialidade deste. Aos dezesseis anos, acompanhava as aulas do segundo ciclo escolar.

Assim que chegou, mesmo sem ser prevenido pelos pais, Guilherme percebeu o desequilíbrio mental do irmão, caracterizando logo como dependência a alguma droga dentre as pesadas.

Conversou com os pais a respeito das suspeitas e estes se manifestaram avessos a considerar o filho dependente.

— Aposto como ele está sem poder de concentração, possivelmente com queda acentuada nos resultados escolares.

Os pais asseveraram que a escola não havia comunicado nada, o que pôs o mais velho na necessidade de apurar se os indícios que notara provinham da causa aventada.

Logo Jocimar saiu-se com a seguinte proposta:

— Vejo que você trouxe alguns livros importantes. Preciso de um deles para mostrar ao meu professor de Física. Você me empresta?

— Você pretende injetá-lo ou fumá-lo?

A pergunta feita de chofre não deu tempo a que o outro disfarçasse muito bem. Saiu-se como pôde:

— Não precisa ofender. Se não quer emprestar, não empreste.

— Você está dizendo que não consome droga?

— Que é que você tem com isso?

— Agredir-me não irá resolver seu problema. Quer curar-se?

— Você está por fora.

— Não estou mesmo. Eu perguntei aos velhos e eles descartaram a hipótese. Não demora e você vai tornar-se um problema para toda a família. Vamos resolver logo isso.

— Não temos nada para resolver.

— Podemos fazer um exame de urina?

— Você cuida de sua vida e eu, da minha. Esqueça o livro.

A conversa terminou aí.

12. O PRINCÍPIO ATIVO

Não se conformou Guilherme com o fato de o irmão prevalecer-se do vício para suplantá-lo de alguma forma. Viu no comportamento dele mero revide à ascendência exercida junto aos pais, fruto da inveja e dos ciúmes.

Fechou-se, então, no quarto, saindo apenas uma vez por dia, recebendo a alimentação que lhe trazia a mãe, admirada pelo empenho do filho em estudar. Desde há muito aprendera a respeitar-lhe as idiossincrasias, que redundavam sempre em algo inesperado e proveitoso.

Desta feita, porém, Guilherme não lhe deu indício algum do que estava realizando em teoria, já que se dedicava a preencher folhas e folhas com cálculos e fórmulas, apoiando-se, sobretudo, nas pesquisas que promovia junto à Internet, conforme suspeitava ela, dado que ele pleiteara o sistema mais rápido de comunicação, o qual fazia questão de quitar.

Nessa faina meio diabólica, ficou por mais de seis meses, até que um dia reuniu toda a papelada no fundo do quintal, ateando-lhe fogo.

Avisou a família de que estava de viagem marcada e embarcou de volta aos Estados Unidos. Precisava de laboratório que lhe propiciasse condições de desenvolver empiricamente a pesquisa que lograra fixar em teoria.

Não buscou os antigos padrões oficiais mas ofereceu, mui sigilosamente, o fruto de seu trabalho a empresa de caráter multinacional. À vista do que prometeu, forneceram-lhe carta-branca para executar seu ambicioso projeto. Solicitou e foi atendido quanto a que contratassem tais e quais cientistas por ele apontados.

A exigência que estabeleceu para a seleção foi um teste de honestidade e de moralidade superior, para o que contou com a ajuda de Capistrano, o primeiro com quem tratou.

Ao cabo de um ano e meio, após exaustivos meses de reclusão no laboratório, comemorou o grupo a extração do princípio ativo para a vacina contra os efeitos perniciosos das drogas. Estavam fadados a receber o prêmio maior da Academia de Estocolmo: o Nobel da Paz.

13. DIFICULDADES

A questão da patente atribuiu o direito de produção e distribuição da vacina ao laboratório. Quando Guilherme desejou retirar simples amostra do produto, para aplicar no irmão, viu-se impedido. Haveria de esperar pelos testes realizados pelo sistema de saúde do governo para aprovação do medicamento.

Enquanto isso, recebeu notícias de casa dando conta de que Jocimar não havia conseguido vencer a barreira dos exames vestibulares, ficando de fora da universidade. Também lhe informavam que o próprio não se dava mais respeito, aparecendo *chapado* em casa ou para onde fosse.

Guilherme mostrou a missiva aos donos do laboratório, solicitando permissão especial para trazer o irmão, com o fito de que, sob controle rigoroso, lhe fosse dada a dose salvadora. Cercada de todos os cuidados, a administração do remédio foi-lhe concedida, à vista de ter sido dele a descoberta da vacina.

Partiu o jovem cientista de volta ao Brasil, ainda ignorado da mídia, porque todo o processo de reconhecimento do valor da descoberta corria sob a proteção dos sigilos governamental e empresarial. Por isso mesmo, ostensivamente, foi acompanhado por três agentes do serviço secreto, que não fizeram sequer menção de disfarçar-se.

Em casa, explicou por alto aos pais que deveriam convencer o irmão mais novo a acompanhá-lo, para período de desintoxicação em clínica especializada. Não mencionou a vacina a ninguém, porém, Jocimar suspeitou de que algo não se coadunava com a proposta, temeroso de se ver detido pelas autoridades americanas, impedido de entrar no país.

Foi preciso conseguir autorização específica para internação, como se fora necessária cirurgia para correção de vértebras

fraturadas, todas as despesas por conta da família. Para tal efeito, concorreu, de modo decisivo, o laboratório interessado em avaliar o resultado da vacina, em condição social, ainda mais porque a *cobaia* era alienígena.

Iracema acompanhou os filhos na viagem, mantendo-se a ficção até mesmo na hora de ingressar o enfermo no hospital.

Jocimar ficou sem saber o momento exato em que lhe foi aplicada a vacina, tantos foram os exames a que foi submetido. Como levava escondida poderosa dose de cocaína, aproveitou-se da calada da noite para aplicá-la. No entanto, o efeito buscado não ocorreu. Ao contrário, a vacina, dando curso à resistência orgânica, obrigou o rapaz aos sofrimentos da abstinência, como se ele nada se tivesse ministrado.

Depois de três meses, foi imobilizado como se tivesse sofrido a intervenção cirúrgica no pescoço, voltando com a mãe para o Brasil. Vinha curado da necessidade da droga, muito embora mantivesse todo o quadro mental que o obrigara à dependência.

Extremamente deprimido, obrigou aos pais que lhe providenciassem assistência psiquiátrica. Não houve como reprimir-lhe a confissão do vício e da respectiva cura. O segredo começava a ser revelado.

14. PERSEGUIÇÃO

A partir da indiscrição de Jocimar, correu a notícia de que existia vacina para a cura dos viciados, primeiro entre os médicos, depois entre os pacientes, em seguida entre os traficantes, até chegar aos meios de comunicação.

Quando Guilherme tomou conhecimento do fato, logo imaginou que seria alvo do interesse dos maiores do tráfico de drogas, porque se considerava o arquivo ambulante das fórmulas.

Era preciso desaparecer de circulação.

Sem cerimônia, providenciou documentação falsa, sob a tutela do programa americano de defesa à testemunha, e se instalou em Paris, sem nenhuma dificuldade idiomática. Dada a multiplicidade de seus talentos, passou por compositor de obras modernas necessitado de aperfeiçoamento em escola de nível superior. Mesmo sem patrocínio, conseguiu a admissão, mergulhando fundo nos projetos elaborados a partir das sugestões do orientador.

Não demorou para que suas composições ultrapassassem o círculo universitário, recebendo muitas encomendas para colocar músicas em películas e em letras de peças teatrais. Dois anos depois, foi premiado por diversas academias de cinema, precisando deixar-se fotografar para efeito comercial.

Nesse meio tempo, diversos serviços secretos de muitas nações, bem como três ou quatro quadrilhas internacionais especializadas no tráfico de drogas já haviam identificado o autor da droga, que estava sendo utilizada de modo restrito em clínicas de desintoxicação, com inteiro sucesso. Como o laboratório explorava a patente, arrecadando milhões de dólares, sob o olhar vigilante do poder público, altamente interessado nos *royalties*, o sequestro do jovem cientista era capital para a economia das instituições humanas, cada qual com objetivos próprios.

Havia, por toda a parte, laboratórios de identificação fortemente equipados para efeito do reconhecimento da pessoa que se sabia disfarçada, desconfiando-se de que até houvesse passado por cirurgia plástica, tanto que quase todos os facultativos foram investigados, muitos sendo pressionados para abrirem os arquivos, tendo de relatar todas as operações realizadas no período.

Foi assim que ficou fácil de descobrir no compositor o antigo cientista.

15. CONTATO

Lucídio, pela primeira vez, ficou realmente assustado com as ameaças que rondavam o pupilo. Era-lhe possível avaliar toda a extensão da derrocada do crime organizado em torno das drogas, caso o tratamento se generalizasse. Por isso, instou junto aos mentores para que lhe enviassem notícias precisas a respeito da situação de perigo.

Logo lhe informaram que várias entidades haviam reconhecido o jovem autor da descoberta, o que o levou a considerar a necessidade de prevenir Guilherme, utilizando-se de algum meio direto. O mais adequado seria contatá-lo durante o sono, muito embora fosse pouco provável que os conselhos se mantivessem após o despertar. Tão absorvente era a inteligência do encarnado, que o desencarnado não conseguia infiltrar-se-lhe nos pensamentos, já que aquele não se desviava jamais do tema em que se concentrava. Desde a mais tenra idade, não divagava absorto, mas todas as intuições se direcionavam no sentido da solução dos problemas.

Na primeira oportunidade, logrou Lucídio efetuar o pretendido contato, para o que contou com a ajuda de imensa equipe de especialistas enviados pelos guardiães maiores do planeta, quando se estabeleceu o seguinte diálogo.

— Estêvão, você precisa cuidar-se para preservar a vida, uma vez que, de sua atuação junto à humanidade, se esperam grandes feitos.

— Lucídio, reconheço-o como meu protetor, contudo, não tenho como defender-me, já que os tentáculos das organizações criminosas se unem aos dos governos corruptos para me alcançar. Como você sabe, tenho a possibilidade de quebrar o compromisso

com meus patrocinadores, mas, em tal caso, irei ficar também à mercê deles.

— Qual consideração está impedindo-o de revelar as fórmulas e os procedimentos para obtenção da vacina?

— O sentido moral dos vínculos está corroído pelos vermes da ganância e do imperialismo concentrado na supremacia tecnológica. Em suma, o que me segura é a lei de patentes, que preserva, no mundo todo, os direitos dos inventores, como a de propriedade intelectual inibe a divulgação universal das obras em diversos campos. Se eu burlar a primeira, terei de admitir que deverei abrir mão da segunda, tendo em vista que meu principal ganha-pão advém das composições musicais.

— Considere o mal maior como sendo o prejuízo que as drogas vêm causando à humanidade. Os próprios encarnados já estão compreendendo que existem certos benefícios que nenhuma restrição oficial pode impedir de se realizarem, como no caso dos medicamentos contra a AIDS. Mesmo com o risco de demandas judiciais, muitos governos estão enfrentando os que possuem o crédito das patentes e estão fabricando tais produtos. Faça o que você tem de fazer, rompendo com os princípios farisaicos, como Jesus preconizou aos apóstolos.

Na manhã seguinte, Guilherme acordou com a impressão de que se achava prestes a ser raptado. Sem avisar a ninguém, viajou de Paris para Londres, buscando compor o vestuário segundo o modelo mais comum entre os da juventude rebelde e se infiltrou no mundo pernóstico dos dândis ingleses. Fingiu que tinha tatuagens e *piercings*, deixando-se pintar e colando os petrechos da moderna contracultura.

Falando um turco fluente, fez-se passar por imigrante clandestino, de forma que não se entrosou com nenhum grupo específico, o que lhe proporcionou o sossego necessário para escrever em inglês, diretamente no computador, um libreto em que descrevia a fórmula que descobrira e todos os procedimentos para a

produção da vacina. Como preâmbulo, elaborou libelo contra os pretensos donos das patentes, identificando-se como um *hacker* que furtara o libreto dos arquivos eletrônicos do laboratório, indicando todo o caminho que teria percorrido. Ao término, solicitava aos leitores que traduzissem para outros idiomas, de modo que a humanidade toda pudesse usufruir o direito de se livrar do vício maldito.

Na verdade, antes de arremessar as informações nas páginas mais lidas da Internet, efetuou as traduções para quinze idiomas, de sorte que, um dia depois de toda a imprensa noticiar que haviam decifrado o segredo da cura do vício pelas drogas, ele mesmo espalhou as demais versões.

16. ESCONDIDO

Assim que terminou de enviar as mensagens, Guilherme viajou disfarçado para a Espanha, aboletando-se em um hotel de quinta classe, em Madri.

Apresentou-se à embaixada brasileira com a identidade original, solicitando providências para obter segunda via do passaporte, que pretextara perdido ou roubado.

Ao mesmo tempo, ofereceu-se para as funções de intérprete em agência de turismo internacional, com o protocolo do documento, com o qual pôde efetuar viagem através da Europa.

Tão bem desempenhou as funções que logo travou amizade com o pessoal endinheirado a quem prestava serviço. Selecionou casais americanos e, após pesquisar a respeito das condições econômicas, se ofereceu como auxiliar efetivo de ricos texanos, dando por desculpa que precisava voltar aos Estados Unidos, afirmando que seu período de *globe-trotter* lhe esgotara as economias.

Integrado na qualidade de excursionista ao grupo, desapareceu da vista da própria empresa em que se empregara, naturalmente fazendo valer os documentos com que permanecera em Paris.

Assim que se pilhou na América do Norte, exercendo, como prometera, o papel de mordomo do casal de velhos, conquistou a confiança de toda a família, mercê da capacidade de adaptar-se a todas as situações. Almejava unir-se a alguma americana jovem, inteligente, estudante universitária, mãe, solteira ou viúva, que não exigisse dele mais do que carinho e benquerença quanto ao filho.

Foi assim que Elizabeth, sobrinha-neta dos patrões, entrou em sua vida, permanecendo nela pelos próximos cinco anos.

17. QUEBRANDO REGRAS

Elizabeth era divorciada. Fora rejeitada pelo marido usuário de drogas, que não admitia a traição da esposa em lhe haver ministrado a vacina sem autorização dele.

Ficara o pobre jovem ao desamparo de si mesmo. Incompetente para realizar o mínimo esforço de concentração em qualquer trabalho durante o vício, sem ele, viu-se um ser humano sem nenhum objetivo. Encontrou-se consigo mesmo e não soube o que fazer com isso. Todo o processo de conscientização que se seguiria necessitava de ajustes sérios de comportamento social.

Naqueles cinco anos oculto, Guilherme pretendeu dedicar-se a outros setores igualmente importantes, para oferecer à sociedade meios de defender-se dos hábitos mais nocivos.

Acompanhou Elizabeth à universidade, propondo-se como aluno ouvinte durante o primeiro semestre, fazendo um professor encarregado do departamento de biologia interessar-se por ele. Queria ter acesso ao laboratório.

Em linhas gerais, prometeu estudar as causas da fixação excessiva de gordura nos organismos, para o que demonstrou algumas linhas gerais das pesquisas que efetuara sobre os genes. Naturalmente, carregou na possibilidade de ceder a fórmula do emagrecimento ao mestre, enchendo-lhe a cabeça de cifrões.

Ao mesmo tempo, decifrava, em casa, a orientação da economia mundial, visando a propiciar aos governos dispositivos precisos para o controle das verbas, estabelecendo programas padronizados a serem aplicados de maneira centralizada, de forma a configurar o destino de cada centavo. Queria evitar o desperdício. Este projeto ficaria arquivado, após frustrada tentativa de encaminhá-lo ao congresso, onde não encontrou nenhum legislador disposto a oferecê-lo ao plenário.

Os armamentos propiciavam campo bastante tentador, no sentido de obstruir a fabricação e o comércio dos artefatos. Relembrou as fórmulas consagradas a amainar a agressividade das populações, mas, refletindo melhor, considerou que seria perigoso que o remédio caísse em poder de quem não tivesse consideração pelos seres humanos em geral. Também não julgou prático inscrever-se nas organizações pacifistas, porque a força de sua voz se deixaria abafar pelo murmúrio coletivo.

Levantou, então, a hipótese de atuar diretamente sobre as pessoas que manipulavam a indústria, retirando lucros fabulosos para si e para seu grupo de nababos. Para tanto, precisaria de informações pormenorizadas que só conseguiria se entrasse nos segredos financeiros de cada um, vasculhando as contas bancárias e levantando as propriedades.

Considerou que iria estimular a ira dos poderosos contra si, que se satisfariam apenas quando o eliminassem fisicamente, para o que se empenhariam a fundo, enquanto não se vissem desamparados, respondendo perante a opinião pública.

Precisava, portanto, de algo rápido e eficaz, contudo, esse projeto só ficaria esquematizado ao término do quinto ano, quando, crescido o enteado e cômico o pai biológico de que tinha responsabilidade quanto ao filho e à família que desfizera, este propôs à antiga esposa que reatassem a vida sentimental.

Elizabeth, que admirava Guilherme mas amava o pai de seu filho, desprendeuse dos braços do amante, figura muito distante do que ela gostaria que fosse sua família e despachou-o desempregado, assegurando aos tios-avós que as atividades misteriosas do cientista tendiam para a mais absurda equiparação entre as pessoas, o que ela enfatizou como ideário comunista, argumento ainda válido para pessoas de mais de oitenta anos de idade.

O mestre na universidade já garantira a patente em nome dele mesmo e do departamento, de forma que o verdadeiro inventor da

pílula de euforia gastronômica passou a ser considerado bem melhor se visto de costas. Por isso, ofereceram-lhe um cargo remunerado em universidade do outro lado do país, onde poderia exercer o magistério, além de responsabilizar-se por grande centro de pesquisas genéticas.

Guilherme fingiu aceitar e voou para o Brasil, onde julgava poder manter-se longe dos noticiários oficiais e oficiosos.

18. RETIRO ESPIRITUAL

Aos vinte e seis anos de idade, Guilherme começou a estabilizar os anseios de conquistas humanitárias. Formulou extensa programação para os dez anos seguintes, iniciando pelos estudos filosóficos e teológicos, terminando por apresentar-se candidato aos exames de ingresso na carreira diplomática.

A par do empenho no campo dos puros conhecimentos, desejou possuir diploma de bacharel, inscrevendo-se nos exames vestibulares de modesta Faculdade de Direito do interior.

Como não desejasse notabilizar-se nem confraternizar com os colegas mais novos, comparecia a poucas aulas e às provas, dada a complacência dos bedéis quanto à anotação da presença. Respondia de forma brilhante a setenta por cento das questões, para jamais obter cem por cento do valor das notas.

Apesar disso, mereceu as atenções de muitas condiscípulas, sem dar a nenhuma em particular o ensejo de relacionamento íntimo. Recusou-se terminantemente a participar das reuniões festivas, sempre aceitando os convites e jamais comparecendo. Pensava que, dessa forma, logo seria antipatizado pelos colegas.

De fato, isolou-se nas acanhadas instalações da pensão em que se agasalhou, escondendo o fato de possuir bem montado laboratório eletrônico em prédio de sua propriedade. Se inquirido fosse de onde lhe provinham os recursos para subsistência, diria que dos abonados pais, a quem passara todos os direitos de inventor e de compositor em tempo hábil.

Após ler e refletir a respeito do Velho e do Novo Testamento, começou a estudar os teóricos da Igreja Católica e da Luterana. Selecionara várias páginas na Internet que lhe forneciam os textos originais, de sorte que pôde montar extensa biblioteca virtual, copiando as obras em discos compactos.

Só no terceiro ano de eremitério é que topou com os compêndios de Allan Kardec, os quais leu em francês, com sofreguidão, aceitando de boa mente as premissas espíritas, deixando para comprovar posteriormente os fenômenos mediúnicos. Através das páginas na Internet das federações espíritas, tomou conhecimento de como se estruturava o movimento espírita no Brasil e em outros países.

Com todos os livros gravados na memória, iniciou a pesquisa de campo, procurando centro espírita que pudesse oferecer-lhe os elementos para julgar o quanto de verdade existia nos compêndios.

Tendo sido arguido a respeito dos conhecimentos da doutrina, demonstrou sapiência muito acima dos próprios frequentadores, passando a impressão aos dirigentes da casa, sem nenhuma referência explícita de sua parte, de que estava habilitado a assistir e até a colaborar nas sessões de doutrinação e de desobsessão.

Assustou-se um pouco com as ingênuas comunicações dos espíritos sofredores, não encontrando, em absoluto, o rigor com que Kardec tratava as manifestações que incluía nas obras. Mas resistiu, comparecendo a dezenas de reuniões, anotando todas as comunicações, segundo os médiuns. Desejava caracterizar o quanto de veracidade existia em cada fala ou redação.

Ao mesmo tempo, enfronhou-se na literatura espírita, adquirindo inumeráveis livros através do comércio virtual da Internet. Em pouco tempo, sua coleção suplantava os acervos de todas as bibliotecas da cidade. Foi como entrou em contato com a mediunidade de Chico Xavier.

19. DESINTERESSE

Guilherme, como sabemos, estava acostumado a ir fundo no conhecimento de qualquer ramo de atividade. Diante do espiritismo, contudo, embatucou, dado que não conseguiu caracterizar a proveniência espiritual das mensagens cujo apanhado presenciou.

Buscou testemunhar em diversos centros, segundo os informes que recebeu em volumosa correspondência, algum fenômeno mediúnico de efeitos físicos. Baldados esforços e inúteis viagens.

Recebeu muitas notícias positivas mas ele mesmo não alcançou observar nenhuma comunicação inteligente, admitindo, em último caso, alguma materialização mesmo precária, o que também não se deu.

Para arrazoar com a própria experiência, predispôs-se, em casa e no centro, a servir de intermediário entre os planos. No entanto, dada a extrema velocidade com que concatenava as ideias, bastava que lhe surgisse o tema da comunicação, elaborava extensas mensagens, tendentes sempre ao tratamento teórico dos casos, sem especificação de pessoas ou circunstâncias além de seu círculo social.

Pensou em conclamar o espírito de algum autor de nomeada, de sorte que o resultado da intermediação fugisse de sua condição estilística, principalmente quanto à estrutura da obra, para a qual operaria sem interferência. Não compareceu um único interessado em utilizar-se de sua intermediação.

Enquanto acumulava decepções, estabelecia padrões de procedimento, em função das dificuldades que a sua própria intelectualidade interpunha.

No caso de seres pouco evoluídos, achava que não se sentiam à vontade perante a imediata transformação do teor das informações, logo adornadas com sucessão de causas e efeitos, como se todos os episódios necessitassem de explicação lógica ou psicológica.

No caso de entidades de nível superior, suspeitava de que a sua participação prejudicava a livre enunciação das ideias, segundo os argumentos fundamentados em postulados de caráter inteiramente espirituais.

Lendo as obras mais importantes adquiridas através da pena de Chico Xavier, sentia certa sensação de desconfiança nos relatos, uma vez que não se apoiavam em elementos históricos passíveis de investigação. O mais das vezes, a atmosfera em que circulavam as personagens poderia ser obtida sem esforço nas obras de referência, ou quedava imersa no abismo do desconhecimento da realidade dos fatos.

Chegou Guilherme ao cúmulo de pleitear um texto que fosse em que se indicasse a fonte de comprovação para reconhecimento da veracidade do roteiro. Nada recebeu.

Estudando a xenoglossia de que foi capaz o médium mineiro, aceitou pacificamente que os autores espirituais escreveram em idiomas desconhecidos do escrevente. Transferindo para si mesmo o conteúdo verdadeiro do fenômeno espírita, concluiu que sua missão era bem diferente, já que facilmente aprendia a falar qualquer idioma a que dedicasse alguns meses de estudo.

Após dois anos de pesquisas e investigações, acabou por desinteressar-se da mediunidade, julgando que extraíra bons frutos da doutrina que assimilara, muito embora estivesse decidido a não mais dedicar-se ao movimento espírita. Saía do espiritismo, formado, convicto da veracidade das teses e consciente de que não era esse o campo em que deveria centralizar as ações de vida.

Na derradeira tentativa de conhecer o pensamento do benfeitor que deveria estar amparando-o, escreveu ligeira notícia

em que se destacava o fato de que, para seu cabedal científico especializado e seu saber enciclopédico, o nível de aspiração das pessoas que conhecera em situação de honesta benemerência, atuando no movimento espírita, era muitíssimo inferior à visão que ele formara dos luminares que conduziram a humanidade pelo caminho do aperfeiçoamento em todos os ramos dos conhecimentos.

Desconfiou de que a observação fosse realmente do protetor espiritual, mas, por isso mesmo, se viu na necessidade de acatar a implícita sugestão de que, a ser verdadeira a informação, tinha de proceder de modo a obedecer aos impulsos da personalidade.

20. A TRANSFORMAÇÃO

Ao completar trinta anos, Guilherme deparou-se sozinho. Possuía muitos colegas pelo mundo todo, mas a família, desde há muito, se encontrava longe, apesar de corresponder-se através da Internet. Jocimar havia logrado superar todas as dificuldades do vício, conseguira formar-se médico em curso superior de excelente reputação, clinicando perto de casa. Ultimamente, enviou as fotos de seus dois filhos, muito embora não houvesse contraído matrimônio.

Foi quando Guilherme resolveu percorrer o mundo, pregando os valores morais, segundo o cristianismo primitivo. Deixaria o término do curso e o restante de seu projeto para mais tarde. Queria sentir de perto a população e não simplesmente elaborar com a idealização da massa humana o objetivo de vida apenas intelectual.

Julgou que precisaria vestir-se adequadamente, tendo escolhido uma túnica branca, aos moldes de antigas ordens religiosas, como modelo mais apropriado para infundir respeito às pessoas.

Saiu, sem destino certo, para observar, primeiro, as reações das pessoas. Não pedia nada para si nem para ninguém. Não se fez representante de nenhuma igreja ou seita. Não amarrou nenhum símbolo religioso à cintura. Não se permitiu jamais andar de roupa suja, para o que levava no alforje uma troca sempre limpa. Entretanto, pedia pousada entre as pessoas de bem, começando pelas conhecidas, sempre deixando um saldo de boas vibrações nas palavras pronunciadas com carinhoso afeto.

Para não falhar, fazia-se recomendar pelas pessoas, impressionando-as com seus conhecimentos científicos, sempre dispensando conselhos práticos de como aliviar as dores físicas ou

morais. Quando necessário, fornecia fórmulas para a cura de problemas de saúde, segundo as descobertas que realizara e que fundamentavam muitos medicamentos ainda não do conhecimento dos médicos em geral, como no caso do emagrecimento com saúde e sem estresse.

Pensou em Jesus realizando milagres, compreendendo que não deveria cair na esparrela de ser julgado santo.

Com a fronte bem tisonada pelo sol e as barbas longas, logo criou a aparência de um ser de épocas passadas, como os que se veem nas gravuras dos templos católicos. Estava criada a respeitabilidade que pretendia.

Na primeira vez que subiu a um banco da praça para olhar o bulício das pessoas, viu-se cercado, como se estivesse prometendo convocar o povo para a reflexão sobre algum tópico bíblico. Foi quando falou a respeito da justiça de Deus e das injustiças sociais, sem nenhum estímulo à rebeldia agressiva das turbas, estimulando apenas a necessidade de se praticar o bem e ser honesto às últimas consequências.

Quando desceu do improvisado pedestal, nem todos se dispersaram, permanecendo ali três jovens, rapazes de dezessete ou dezoito anos, oferecendo-se para fazer-lhe companhia, protegê-lo e atendê-lo nas necessidades. João, André e Pedro foi como, instintivamente, Guilherme os chamou.

21. A ENTREVISTA

— Quero crer, disse Guilherme aos três, que não vou causar a nenhum de vocês qualquer transtorno familiar ou educacional. Pelo que posso deduzir de suas aparências, vocês apenas estão buscando um norte, uma destinação de caráter superior, já que não se encontram perdidos, verdadeiramente. Cada um possui uma família bem constituída, pais e irmãos que os amam e que esperam de vocês apenas que correspondam ao afeto que lhes dedicam. Vocês devem estar cursando boas escolas, onde obtêm bons resultados, mediante estudos realizados com disciplina e interesse. Desejam aventurar-se comigo, porque lhes disse que a verdade é fundamento da virtude e a justiça, o meio mais eficaz de os seres aperfeiçoarem o sentido pragmático da vida em comunidade. Sei que posso esperar fidelidade e até sacrifício, em prol da consecução dos objetivos que lhes revelei e que vocês personificaram neste que lhes dirige a palavra. Pois saibam que lidarão com uma pessoa difícil de compreender, já que tenho a capacidade de transformar a realidade, através da aplicação direta nela de minha vontade fundamentada e precisa. Estou dizendo-lhes algo que possam suportar ou preferem admitir sem discussão, apenas pela crença de que alguém com tais dotes de inteligência e discernimento não poderá equivocar-se? Responda-me o mais velho dos três.

Um deles, sem confabular com os demais, adiantou-se:

— Pelo que posso decifrar de tão longo discurso, não poderemos estar errados quanto a aceitá-lo na categoria dos seres privilegiados. Hoje, caso concorde comigo, iremos conhecer o meu lar, onde nós o agasalharemos, para colher outros frutos nesse pomar de sabedoria.

— Frederico quis dizer que nos colocamos ao seu inteiro dispor, dado que nunca ninguém sequer considerou a possibilidade

de estarmos dotados de inteligência suficiente para oferecermos recursos para a solução dos problemas que afligem a humanidade.

— Meu nome é Alécio. O colega que terminou de expor seus sentimentos chama-se Doroteu. Ouso dirigir-me ao nosso mestre e guia apenas para assegurar-lhe que estudamos, sim, num excelente educandário, onde se delineiam carreiras promissoras, dado o ensino profundo que nos ministram professores preparadíssimos. Contudo, gostaríamos de conhecer a vida pelo prisma das personalidades humanas em transe de realização, que é o que nos encantou nas palavras emitidas há pouco, endereçadas diretamente para as consciências dos ouvintes.

Guilherme surpreendeu-se com a facilidade de exposição de cada um dos rapazes, avaliando-os muitíssimo bem capacitados a entender-lhe os ensinamentos. Então, concluiu:

— Saibam que meus conhecimentos foram alcançados mediante muita leitura, muita pesquisa e muita reflexão. Se estiverem dispostos a gravar no coração toda a sabedoria que suas mentes absorverem, poderão estar comigo por algum tempo, já que deverei partir em breve para a conquista de todos os homens, humildemente pondo-me a serviço de cada um deles, sem fazer-me mago dos desejos, mas proporcionando à civilização meios de superação das principais dificuldades que impedem a concretização da felicidade material, através da integridade moral, nos termos da pureza de Jesus.

Enquanto caminhavam em direção da casa de Frederico, contou-lhes Guilherme quem era e o que fizera de melhor na vida.

22. PRIMEIRO OBSTÁCULO

O pai de Frederico não partilhou do entusiasmo do filho. Recebeu com muita cortesia o comensal, porém, na qualidade de delegado de polícia, precisou cercar os arroubos de liberdade do pimpolho, declarando ao peregrino:

— Não corra o risco de ser acusado de aliciador de menores.

Foi quanto bastou para Guilherme reconsiderar a pretensão de ver-se cercado de apóstolos e discípulos.

Após o jantar, despediu-se dos jovens nos seguintes termos:

— Frederico, Alécio e Doroteu, queiram perdoar-me por tê-los feito crer em que poderiam seguir-me. Entendi por que tiveram tal desejo, entretanto, não serei eu quem irá responsabilizar-se por seu futuro. Imaginem que, daqui a dois ou três anos, sintam a vontade de continuar sua educação formal, porque terão de dar curso aos princípios de sua constituição biológica, já que é de todo natural que pretendam formar sua própria família, para o que precisam de um ganha-pão, ou seja, de uma profissão que lhes dê segurança econômica, para a estabilidade psíquica de qualquer pessoa normal. Eu mesmo, como lhes disse, vivi na companhia de uma pessoa muito querida, por cerca de cinco anos. Posso afiançar-lhes que esse período constituiu uma espécie de exílio de mim mesmo, principalmente por suportar muito mal as necessidades primárias de minha mulher e de meu enteado. Enfim, vejo-me coagido a retornar ao ponto de partida, prosseguindo sozinho na busca do conhecimento prático do espírito humano.

Frederico quis desculpar-se por tê-lo trazido para diante do pai, contudo, Guilherme foi taxativo:

— Foi ótimo que assim fosse. É de todo saudável que eu entenda a rebeldia que você demonstrou ao rejeitar a convivência familiar. Sei que seu pai exerce com mão de ferro o poder de que

está investido no lar. Posso até compreender que tema o desvio de sua personalidade no sentido de descambar para a via sem volta da criminalidade com que ele tem relação diuturna. Mas ele lhe proporciona condições de progredir materialmente na vida, sem lhe tolher as aspirações relativas aos projetos de construção de uma realidade idealizada, já que você mesmo não está preparado para construí-la concretamente, tanto que se propunha a tornar-se seguidor de um mestre que conheceu perorando na praça.

Quando Guilherme se afastou, levou consigo a impressão muito agradável dos abraços agradecidos dos três, guardando-lhes as expressões mais ternas com que prometeram encontrá-lo pelas estradas da vida.

No etéreo, Lucídio se regozijava, porque havia temido que o pupilo pudesse configurar-se um novo messias, pronto para o sacrifício em prol da salvação da humanidade.

23. NA ARENA

Após perambular por muitas cidades, Guilherme acabou dando com grandiosa festa popular em famoso estádio de rodeios. Ingressou no recinto em meio à multidão, elemento totalmente destoante do figurino campestre da moda.

Sentado no lajedo, pôs reparo na alegria do povo, muito longe das agruras da miséria e da fome. A juventude saudável predominava, provocando atmosfera de felicidade material, como se a perspectiva da diversão se constituísse em superior objetivo.

Ao fundo, ao lado do palco, imensa tela punha ao alcance da vista de todos as imagens captadas dos astros do torneio. Pôde ele, assim, configurar mais precisamente os artifícios com que se atraíam as pessoas para o espetáculo de movimentos, sons, luzes e cores.

Do programa constava a participação, ao final, de uma dupla sertaneja campeã de vendas de discos, cujo sucesso era, a todo momento, alardeado pelo solerte locutor, que anunciava os prêmios a serem oferecidos aos vencedores e ao público, segundo sorteio e também algum feito extraordinário pelos padrões do regulamento do concurso.

Guilherme foi deixando-se penetrar pela euforia das pessoas, a tal ponto que, quando se deram as corridas de cavalos, já havia absorvido o jargão e cacoetes do locutor oficial. Quando dos aplausos e das vaias aos comediantes fantasiados, cujo mister era dar cobertura aos peões e cavaleiros, transbordava de alegria, participando de todas as reações populares.

Foi numa dessas ocasiões que as câmaras alcançaram sua figura exótica, projetando-a na tela para que todos o vissem e com ele se divertissem. Dessa forma, chamou a atenção dos organizadores que resolveram dar-lhe uma oportunidade de ganhar

algum prêmio, já que preencheria os requisitos da fórmula específica quanto a ser o menos adaptado aos padrões da festividade.

Tendo sido convidado perante toda a assembleia a comparecer para o desafio da noite, acompanhou as amáveis cicerones que o foram buscar. Depois de se haver identificado nos bastidores e de ser avaliado como apto para ser levado ao palco, dado que foi capaz de responder de forma compreensível às questões que lhe foram feitas, foi chamado pelo apresentador, que logo lhe foi propondo:

— O amigo de batina está disposto a montar num touro ou num cavalo?

A pergunta, evidentemente, carecia de veracidade, já que nenhum cavaleiro seria colocado sobre a sela, sem ter sido previamente selecionado. Mas Guilherme, que fora avisado do diálogo que se seguiria, apostrofou o outro:

— O tempo que o amigo ficar no lombo da besta eu dobro.

Tomado de surpresa, o locutor não se apertou:

— Estamos diante de um atleta. Eu não sou atleta. Então, não vou aceitar o desafio. Mas o amigo poderá ganhar uma bicicleta, se repetir uma frase no mesmo tempo que eu levar. Que tal?

— Eu dobro.

— Não se esqueça de que estamos sendo gravados e de que o nosso tempo será cronometrado. Mas se você for capaz de dizer na metade do tempo, vai receber um prêmio extra. Que tal um carro?

— Aceito o desafio mas quero outro prêmio.

O apresentador, sentindo que o estádio se concentrava no diálogo, percebeu que estava diante de uma situação da qual poderia tirar o máximo de proveito para diversão do público. Então, passou a palavra a Guilherme:

— Veja lá o que vai pedir.

— É simples. Se eu ganhar a aposta, não quero o carro. Eu troco pela oportunidade de narrar uma corrida. Se o povo me aplaudir, quero dois minutos para falar o que quiser a respeito desta festa.

A proposta não agradou ao apresentador, contudo, levou a sério a repercussão junto aos espectadores, considerando que era preciso não favorecer a que o desafiado ganhasse dele. Por isso, concordou, arrancando aplausos do auditório, porém, em lugar de ler o texto de meio minuto que trazia preparado, falou de improviso durante um minuto inteiro, não acreditando que o paramentado à sua frente fosse capaz de decorar e de repetir o que dissera, muito menos em meio minuto.

Ao final, achando que a prova estava sendo muito puxada, observou:

— Para que não digam que estou exigindo demais do candidato, abro mão de que ele reduza o tempo, podendo usar o mesmo tempo que eu.

Gritos e aplausos estrondearam, até que se fez profundo silêncio, quando Guilherme se concentrou para reproduzir a fala. No telão, disparou o cronômetro.

O que se viu e ouviu deixou a todos boquiabertos: antes de o relógio perfazer a metade do mostrador, já Guilherme havia terminado o discurso, sem, contudo, suspender a rápida articulação das palavras que introduziu a seu bel-prazer. Ao término da outra metade do minuto, havia repetido, em irreparável espanhol, tudo quanto dissera antes, para gáudio dos usuários do idioma.

24. O DISCURSO

Com mesma facilidade com que reproduziu a fala do locutor, Guilherme descreveu a corrida, angariando demorados aplausos do público. Ficavam-lhe devendo, portanto, os dois minutos pleiteados como recompensa.

Como o espetáculo tinha sua continuidade, o microfone foi devolvido ao locutor oficial, enquanto Guilherme se entendia com o organizador geral, que lhe possibilitou apresentar-se antes do intervalo entre o rodeio e o *show* dos cantores.

Foi assim que o nosso herói teve a oportunidade de aguardar a sua entrada nos camarins, para onde foi levado pelo produtor da festa. Lá lhe ofereceram uma bebida, tendo escolhido sorver a água de um coco verde.

Nos bastidores, foi cumprimentado efusivamente por todas as pessoas, principalmente pelos artistas e músicos, cuja sensibilidade permitia valorizar o feito verbal do moço. Quando o povo se acalmou, tendo ficado junto dos intérpretes que esperavam a vez, foi interrogado por eles quanto aos dotes artísticos que teria.

Guilherme afiançou-lhes que conhecia música e sabia dedilhar a viola, tomando emprestada uma de um dos cantores. Antes de demonstrar que tinha intimidade com o instrumento, avaliou-lhe a afinação, corrigindo um pequeno defeito, quanto bastou para captar a admiração dos músicos que presenciaram a atividade.

Ato contínuo, com voz impostada de artista caipira, cantou várias sextilhas improvisadas, à maneira de desafio, bulindo com os brios dos presentes, sem ridicularizá-los, contudo. Foi o encanto da dupla principal, que desejou convidá-lo para se apresentarem juntos em um número.

Guilherme estava em vias de declinar do convite, quando vieram buscá-lo para o momento que lhe fora reservado.

Ao subir ao palco, foi recebido com manifestações de apoio e simpatia.

— Meus irmãos, iniciou, não esperem ouvir...

Desenvolveu o tema da fraternidade e da solidariedade, instigando o povo a proceder em harmonia com as diretrizes evangélicas, enfatizando que não pedia para si, tanto que abria mão do prêmio materialmente valioso em troca da oportunidade meramente espiritual. Deixou claro que não pertencia a nenhuma religião ou seita, acentuando que era preciso colaborar com as campanhas de ajuda humanitária, ainda que com algum sacrifício.

Falou por quase dez minutos, calando a multidão, dada a facilidade com que concatenava as ideias e a clareza da exposição. O que deixou a melhor das impressões foi haver agradecido a acolhida com humildade irrepreensível, dado que havia deixado manifesta sua genialidade.

Ao encerrar a rápida peroração, arrancou aplausos comovidos que lhe sugeriram que muita gente poderia ter tido o coração enternecido, dispendo-se a ponderar a respeito da solicitação de paz entre os homens e de ajuda aos infelizes.

Mas os sucessos da noite só terminariam uma hora mais tarde, quando foi chamado para participar de um número improvisado, no qual demonstrou habilidade com o violão, com a sanfona e com o teclado, destacando-se em desenvolver os motes que lhe foram apresentados.

Alvo do interesse dos empresários presentes, terminou a noite acompanhando-os em uma refeição no hotel em que se hospedavam, onde obteve um quarto, à vista da solicitação dos políticos locais que se juntaram à comitiva dos artistas.

25. MEIA-VOLTA, VOLVER!

Guilherme deitou-se preocupado com tantos *flashes* espoucados contra o rosto. Não fora preparado para chamar tanto a atenção. Tudo correria quase à revelia, portanto, era para acontecer algo além do que poderia dar conta. Por isso, acordou bem cedo, ligou para o serviço de quarto, solicitou que lhe enviassem o café da manhã, conforme o roteiro que deixara assinalado à noite, insistindo em que lhe mandassem o jornal da própria cidade.

Não demorou para ler a manchete principal: ***Gênio da biomedicina causa furor no rodeio***. Acompanhava a reportagem séria completa de fotografias, uma para cada apresentação diante do público. A matéria consignava nome e sobrenome e alguns dados relativos à descoberta da vacina antidrogas.

Se o cientista não se precavera para o sucesso da noitada de corridas, estava prevenido quanto à descoberta da identidade. Sendo assim, retirou da mochila seu *kit* de transformação imediata, modificando completamente a aparência.

Primeiro escanhou o rosto, barba e bigode. Em seguida, tendo umedecido o cabelo, puxou-o para a frente e passou-lhe uma tesoura rente. Não ficou um corte profissional, mas o boné lhe esconderia os defeitos. Colocou uma calça social e uma camisa esportiva; calçou um par de tênis dos mais comuns; apoiou os óculos escuros sobre a aba do boné e prendeu na cintura a capanga com documentos, valores e chaves.

Guardou na mochila as batatas e demais petrechos de andarilho, deixando-a visível sobre a cadeira junto à pequena mesa onde tomara a refeição.

Desceu com o novo visual, pronto para algumas explicações na portaria, todavia, o recepcionista não era o mesmo do turno da noite, de sorte que passou sem ser molestado, deixando a chave e a recomendação de que fossem avisados os que o procurassem de

que estaria de volta dentro de hora ou hora e meia, já que iria sair para uma caminhada. O sol que banhava a cidade justificava os óculos escuros. Mas, assim que se pilhou junto ao ponto de táxi, mandou o motorista seguir para o aeroporto.

Depois de adquirir passagem para a cidade em que vinha estudando, buscou uma loja de roupas masculinas, onde se muniu do necessário para tornar-se simples executivo. Também determinou ao barbeiro que lhe desse um corte de cabelos mais curto.

Foi dessa forma que chegou ao laboratório, duas horas depois, tendo como primeira preocupação vasculhar na Internet o que se poderia ali colher, caso lançasse o nome na página de busca. Realmente, lá se encontravam os dados reproduzidos pelo jornal.

26. REAVENDO O PASSADO

Não pôde Guilherme prosseguir cursando as aulas de Direito, que a notícia das proezas no torneio se divulgaram em revistas de circulação nacional.

Tão logo a situação se apresentou perigosa para a sua identificação como cientista de projeção internacional, resolveu reintegrar-se ao Pentágono, enviando ambicioso projeto de defesa antimíssil, com a descrição minuciosa de novas descobertas na área de percepção de vibrações pelas ondas eletromagnéticas deslocadas a partir da partida do projétil. Desenvolveu também um sistema de comunicações para fino rastreamento dos ataques, de sorte que se poderia conceber a defesa em alguns segundos, conforme os cálculos que estipulava em programa elaborado para aplicar-se a partir de terminais de computadores situados em satélites a serem construídos para a finalidade, o que tornava obsoletos os que coalhavam a estratosfera. Junto, encaminhou a estimativa dos custos, segundo as perspectivas do plano piloto.

Não demorou uma semana, foi resgatado por comitiva oficial vinda ao país para realizar contatos econômicos. Foi deixado um agente com cuja documentação Guilherme pôde viajar sem ser molestado pelas autoridades alfandegárias.

Nos Estados Unidos, foi recebido por alguns dentre os antigos oficiais, que lhe deixaram claro que sabiam que tinha sido ele quem desencadeara o surto de insatisfação entre os cientistas estrangeiros, atrasando as pesquisas genéticas. Entretanto, pela ordem de prioridades, dariam o caso por encerrado, à vista das novas perspectivas abertas em prol dos cidadãos americanos e de todos os aliados ocidentais.

Enquanto se punha a par dos currículos dos membros da equipe que se formou para auxiliá-lo, teve tempo de penetrar na

rede de computadores para estudar as modificações implantadas quanto à segurança do sistema, o que o levou a obstinar-se na descoberta de um meio de instalar-se ali clandestinamente.

Entrementes, redigia um opúsculo em que descrevia as fórmulas e os processos de redução de peso, segundo estava sendo explorado pela empresa que se outorgava o direito à patente. Queria que o mundo todo pudesse gozar da mesma saúde dos endinheirados, inclusive por haver, finalmente, inventado método bem simples de alimentar os famintos, através do aproveitamento energético dos produtos normalmente desprezados pela agricultura e pela indústria de transformação.

Eis que retomava os planos de auxílio à humanidade.

27. JANE

Apresentou-se como experta em *software* uma criatura sob todos os ângulos interessantíssima.

Logo despertou o interesse de Guilherme, quando do teste a que a submeteu, ao demonstrar que conhecia mais do que ele os segredos daquela tecnologia.

Formada em engenharia da computação, apresentava o título de doutora, apesar dos seus vinte e cinco anos de idade.

Logo o rapaz desconfiou de que seria preferível ter nela uma aliada a provocar-lhe alguma espécie de antipatia. Por isso, solicitou informações precisas quanto ao passado da moça, desejoso de conhecer-lhe até os vínculos amorosos mantidos ou rompidos.

Na folha corrida que lhe forneceram, constavam diversos relacionamentos, todos desfeitos por iniciativa dela. Naquele momento, vivia com os pais e irmãos, tendo deixado o emprego em empresa de grande porte, atraída pela oferta mais do que convincente de trabalhar em prol da humanidade. Foi o que deram a ler a Guilherme.

O tópico relativo aos salários indignou o cientista, já que não chegava a cinco por cento a diferença do salário deles, como se a atribuição da jovem se equiparasse à responsabilidade do chefe. Mas não lhe foi difícil depreender que, muito provavelmente, teria ela aceitado diminuir o ganho, já que a companhia que deixara deveria pagá-la bem melhor.

No segundo contato entre ambos, Guilherme perguntou-lhe:

— Que pensa você da reserva de propriedade intelectual, quando se trata de beneficiar a comunidade?

Obteve como resposta que era perfeitamente exequível a aprovação de leis que preservassem o direito das maiorias, em detrimento dos melhor dotados de inteligência e de conhecimentos,

porque a estes se concederam condições de desenvolvimento do potencial próprio, através da aplicação de recursos captados na própria sociedade para a qual suas descobertas e invenções se destinariam.

Não sentiu Guilherme completa afinidade com seu pensamento, mas não discutiu com ela, contentando-se em deixar isso para depois, quando se estabelecessem vínculos afetivos, dada a admiração que esperava viesse a ser mútua.

Em todo o caso, passou a ela um projeto de aproveitamento do pó de sílica aspirado na indústria de *chips*, para entrar na composição de um supercondutor eletrônico, solicitando-lhe que pusesse à disposição dos usuários da Internet. Era um teste para saber se algo de tanta importância não iria cair apenas nas mãos dos antigos patrões.

Jane, ao invés de remeter logo à rede internacional as fórmulas em questão, preferiu estudá-las, considerando, junto ao autor, que melhor faria se distribuísse as informações apenas entre as empresas do setor, ainda que localizadas em outros países.

Guilherme concordou, com a condição de ser acusada a recepção da correspondência eletrônica, o que causou certo mal-estar entre os dois, tendo Jane aberto o jogo, afirmando que tal procedimento levava a desconfiar de sua lealdade para com o chefe.

Durante os próximos três dias, cumprindo a determinação superior, os *e-mails* foram enviados e todas as comunicações recebidas encaminhadas ao terminal do chefe.

28. OS TESTES CONTINUAM

A facilidade com que Jane lhe expôs a malícia, fez que Guilherme desconfiasse de que estaria ela prestando ao governo outros serviços além daqueles que ele mesmo lhe passaria. Em suma, achou que ela estava ali para observá-lo e para seguir-lhe todos os passos quanto à utilização dos recursos do sistema mundial de informação.

Durante os próximos três meses, Guilherme se entretteve com a confecção do libreto em que descrevia os procedimentos secretos do emagrecimento, escrevendo-o em cinco idiomas.

Para que não entrassem em seu mundo particular, redigiu no *laptop*, sem filiá-lo à Internet. Para maior segurança, não transportou o aparelho ao trabalho, mantendo-o no cofre do apartamento, para onde jamais convidou ninguém. Prevenindo-se, acrescentou sistema de alarme ao mecanismo do cofre.

Durante aqueles três meses, manteve cordial e discreta relação com todo o pessoal com que trabalhava, sem excetuar a secretária.

Foi quando solicitou aos superiores que permitissem instalar terminal do computador da entidade em sua residência, facultando-lhe trabalhar em períodos que designou como mais propícios para desenvolver as intuições. Precisava de privacidade.

Foi assim que Jane conheceu o ambiente íntimo do chefe, já que coube a ela a tarefa de estender a rede, o que fez com extraordinária competência.

Como Guilherme insistiu em que não houvesse qualquer possibilidade de ser acessado por estranhos, todos os ramais exteriores foram bloqueados, de forma que ele também não tivesse como remeter informações para ninguém mais.

Numa das visitas de Jane, o cientista fez questão de que ela conhecesse parte de suas realizações, pondo-a a par dos dons de artista e dos conhecimentos de genética.

A moça demonstrou-se admirada e solicitou-lhe que executasse algumas composições e indicasse os filmes em que se inseriram. Quanto às descobertas das características específicas de diversos genes e respectivas funções, Guilherme não pôde avançar muito, dado o despreparo da interlocutora.

Mas a conversa foi direcionada, enquanto ouviam um CD com algumas obras musicais, para a possibilidade do controle da obesidade por meio da restrição dos efeitos psíquicos das reações orgânicas da fome.

Guilherme ocultou que havia empresa com os direitos à propriedade da fórmula, aproveitando o ensejo para solicitar que Jane providenciasse o envio do trabalho, que condensara em disquete, para vários endereços a juízo dela, a ver se haveria quem se interessasse por patrocinar a fabricação do produto.

A moça aceitou o encargo, prometendo a resposta para o dia seguinte, estimando muito promissora a ajuda que tal descoberta iria propiciar à humanidade.

29. ACERTANDO OS PONTEIROS

Na tarde seguinte, estando Guilherme atarefado no laboratório, recebeu a visita de Jane, desejosa de manter colóquio particular.

Assim que se viram trancados no escritório, Jane depositou sobre a mesa um envelope e o disquete da noite anterior.

Nada disse nem lhe foi perguntado, fazendo menção de se retirar. No entanto, Guilherme fez-lhe um gesto para que esperasse, enquanto lia o pedido de demissão da moça. Na carta, ela não fazia referência a motivação alguma.

Seguiu-se diálogo em que Jane deixou claro que não trabalharia sob suspeita, demonstrando que descobrira que fora Guilherme o verdadeiro autor da teoria que resultara em produto patenteado por determinada empresa, a qual lhe remetera o histórico da participação de Guilherme na elaboração da fórmula e nos lucros enviados para a família dele. Também lhe afiançou a moça que admirava o desprendimento do cientista, mas que o envio do arquivo através dos computadores do governo, caso fosse rastreado pela firma a ser prejudicada, provocaria tremendo mal-estar oficial, podendo gerar processo de largas consequências, inclusive para ela.

Guilherme desejou saber como é que chegara àquela informação, recebendo como resposta que não foi difícil de investigar junto ao serviço de registro de patentes quem é que poderia estar no ramo do emagrecimento segundo os princípios descritos por ele. Fora até lá para colher lã e saíra tosquiada.

Guilherme garantiu que ela seria útil, caso se determinasse a continuar prestando-lhe serviço, mas deixou a critério dela a decisão de sair ou não.

Jane ainda informou que havia, depois que recebera o *e-mail* da proprietária da patente, encaminhado, por via que não desejaria revelar, o conteúdo do disquete, para pessoas capazes de torná-lo público no mundo todo.

— Mais do que nunca a minha proposição está de pé. Aliás, empenho-me para que me perdoe a arrogância, pedindo para que reflita sobre a necessidade de doar à humanidade tudo quanto possa representar benefício para ela.

A moça fez um gesto de hesitação, terminando por perguntar se as descobertas que estavam em vias de concretizar na prática também iriam merecer ser divulgadas para outros governos, insistindo em que tal fato consumaria ato de traição e não ato de generosidade e desprendimento.

— Vou ser-lhe absolutamente franco. Se cada invento fosse apenas utilizado com a intenção de servir à humanidade, não teria eu a ideia de frustrar as mentes perversas que se apropriam das ideias alheias para benefício próprio. Caso o seu governo descaracterize o objetivo inicial de proteção dos territórios, transformando o sistema para torná-lo agressivo ou para submeter outros povos, farei tudo para colocá-lo ao alcance de todos. Eis o que me moveu para saber se podia confiar inteiramente em você, pois me pareceu que estava aqui para vigiar-me.

A moça largou a maçaneta da porta que ameaçara girar e, voltando-se para o chefe, lhe disse, com toda a calma, que ele tinha razão em suspeitar da duplicidade de sua atuação naquele cargo, ponderando, finalmente, que qualquer um que viesse a ocupar a vaga iria agir em consonância com essa mesma obrigação.

— Fique sabendo, concluiu, que, se você me mantiver a seu serviço, terei de relatar aos meus superiores todos os seus projetos, deixando a eles a incumbência de analisar e decidir a respeito.

Guilherme estendeu-lhe a mão, significando que haviam perecido os germes de suas dúvidas. Jane correspondeu à impressão física. Em seguida, ela mesma destruiu a carta de demissão,

afiançando que o disquete havia sido limpo por ela, por medo de que caísse em mãos estranhas.

30. SUCESSO

Aqueles três anos de pesquisas redundaram vitoriosos, primeiro porque todos os cálculos de Guilherme se confirmaram na prática; segundo, porque lhes nasceu um casal de gêmeos, ambos saudáveis e bonitos.

Não houve cerimônia religiosa, mas prometeram respeito e solidariedade perante o juiz de paz.

Foi tão absorvente a felicidade dos jovens que não se preocuparam em anunciar ao mundo as descobertas científicas, aceitando pacificamente que as forças armadas assumissem o controle aéreo internacional, adquirindo a capacidade de conhecer cada decolagem, assenhoreando-se de todas as características das aeronaves.

Foi por aquele tempo que começaram a escassear as fontes energéticas provindas da exploração do subsolo.

EPÍLOGO

Lucídio considerou que o pupilo, apesar de haver tentado interferir na vida humana em seu aspecto espiritual, muito mais contribuía para desfazer a miséria. Através de tantas descobertas importantes, Guilherme foi capaz de levar mais comida e agasalho a todos os cantos do mundo, favorecendo aos ricos e poderosos mais harmonia e decoro moral, tanto que facultaram aos irmãos carentes vidas mais saudáveis e cada vez mais prósperas.

O sistema educacional pôde usufruir vários inventos na área das comunicações, o que tornou as pessoas mais conscientes do momento de vida universal. No entanto, muitos governos se aproveitaram da maior facilidade para programar estadia no poder, de sorte que pipocaram revoluções civis e militares em muitas nações.

Quando Guilherme descobriu como transformar qualquer vegetal em combustível, sua contribuição se viu abafada pela fabricação de motores ajustados para funcionar por meio de eletroímãs, em corredores de trânsito destinados aos veículos coletivos, enquanto a movimentação individual se restringia a uns poucos capazes de manter helicópteros e aviões.

Enquanto lhe cresciam os filhos, Guilherme trabalhou para o governo americano, jamais voltando ao Brasil. Para conforto dos pais, acabou por possibilitar-lhes viagens semestrais, para desfrute dos netos. Mas foram poucas as visitas, já que as crianças não se interessaram em aprender português, perdendo a capacidade de apreciar a expressão linguística dos avós.

Quando Guilherme, finalmente, concluiu que todos os esforços seriam inúteis para desenvolver a genialidade dos filhos, deu à mãe dos pimpolhos plena liberdade para cuidar da educação deles. Ao cientista, segundo determinação sua, caberia estimular o livre

desempenho das potencialidades deles. Na prática, isto significou que o pai passava de três a quatro horas a mais no centro de pesquisas.

Assim se contou a história de uma criatura votada a auxiliar a humanidade.

O CARENTE

ÍNDICE

Introdução	
1. Atributos	
2. Valores condizentes	
3. Sem talento	
4. Ajustamentos	
5. Continência	
6. Rasgado e roto	
7. Desafogado	
8. O pior de tudo	
9. Bem que eu queria parar	
10. Peregrinação íntima	
11. Contrição	
12. Arrependido e bronco	
13. Aceitando mal as contingências	
14. Estratagema	
15. Cantata	
16. O tufão	
17. Sedento de justiça	
18. Vetusto e esquelético	
19. Da modéstia	
20. Velho e caduco	
21. A entrevista	
22. Obstáculos	
23. O desafio	
24. Falastrão arrependido	
25. À disposição do mestre	
26. Minhas fantasias	
27. A armadilha	
28. Racionalizando	
29. Acertando os ponteiros	
30. Sucesso	
Epílogo	

Introdução

*Preciso restaurar minha memória,
Há de dizer aquele que chegou
Para saber por que tão triste show,
Na dança destas horas sem vitória.*

*Eu sei que vou dizer, eu sei que vou,
Que tudo não passou de vil vanglória,
Mas, quando me ativer ao fio da história,
Terei mais que pensar no que hoje sou.*

*Terei, no meu passado, o compromisso
De bom futuro, pleno de serviço
Em prol da humanidade desta esfera.*

*Então, irei saber, com propriedade,
Que o gozo da saudade persuade
A bem realizar o que se espera.*

1. Atributos

Antigamente...

Os olhos de Marlene me fitavam.

Eu me encolhia e não flertava.

Eu me escondia.

— Pedrinho, vai buscar água na bica!

E lá ia eu com os baldes e a travessa.

E lá vinha eu sacolejando a água que se perdia.

Eis dois *flashes* de meu passado.

Eis duas recuperações possíveis.

Eis a fagulha deste incêndio que se inicia.

Eis-me diante do espelho de minha alma.

2. Valores condizentes

Mar de rosas e sargaços, minha vida:
Transcorreu vertiginosamente
O sonho de existir, moeda de mão em mão.
Voltei para este andar e me situo.

Valeram-me os conselhos do bom mestre.
Valeram-me os sofrimentos incoercíveis.
Valeram-me os dramas da consciência.

Enovelada em mim, presa em suturas
De afeto e de paixão, esta memória
Me arrasta, ferindo-me nas brenhas da saudade...

3. Sem talento

Arranhava as cordas do violão:
Sons dissonantes no ar.
A personalidade sem lustro.
O futuro sem brilho.

Marlene ignorou-me a juventude e a querença.
Ela me fitava e eu me esquivava.
O cordame desafinava.
A alma desatava em lamúrias sem lágrimas.

Mas eu corria ao vento atrás da pelota.
Chutava e levantava a grama, sem talento.
Rejeitavam-me no time. Rejeitaram-me na vida.

4. Ajustamentos

Mordido por colher só desenganos,
Fechei-me dentro d'alma e desliguei-me
Do mundo ao derredor, fantasiando
Apenas soluções fantasmagóricas.

O sofrimento interno eu refreava,
Dizendo que algum dia brotaria
Esplêndida colheita deste ser.

Os anos que passavam não me viam
Passar para outras séries, sem ajuda,
Levado quase em vão, pois não sabia
O mínimo das regras e das leis.

Eis como me tornei simples fantoche
De quantos me entendiam.

5. Continência

Assisti a tudo ao derredor,
Sofrendo a angústia da impotência.
Também não entendia a juventude,
Nem desejava o mundo ter aos pés.

Falei, sem rir, dos meus problemas,
Em teses que almejava bens poéticos.
Reli tais versos sonsos bem depois,
Em lágrimas, contudo, por funestos.

O que lhes mostro agora é bem melhor,
Sem dar de mim a crítica mais fera.

Valei-me, meu Jesus, na nostalgia
Da dor inconsciente que enlevava.

6. Rasgado e roto

Retiro-me da frente deste espelho,
Voltando ao meu passado mais longínquo:
São priscas essas eras ignaras
De luta pela vida em *selva escura*.

Retiro-me porque não quero ver
As duras expressões da face murcha
Que irão causar tumores na psique,
Aumento depressivo da razão.

Perdão, pedi ao Pai, por várias vezes,
O coração, porém, não sossegou,
Veemente nas vertentes doloridas,
Em borbotões de insânia, em desespero.

Perdão, meu bom leitor, que segue aqui,
Sem entender direito o sofrimento.

7. Desafogado

Não corro o risco e já me adianto,
Dizendo superada a fase crítica:
Agora que me afogo em ânsias mil,
Não sofro realmente co'as ofensas.

Explico-me, contudo, pois me altero,
Ao recordar as dores mais pungentes.
O que se encontra em mim só vem à tona,
Ao precisar de ajuda o meu orgulho.

Transfiro ao meu leitor o compromisso
De me seguir no tema desta vida,
Pois mesmo a ausência da felicidade
Pode ensinar alguém a ter mais paz.

É como estes versinhos sem as rimas,
Que chegam para o efeito da escritura.
Talvez não tenham forma bela e pura,
Mas pleiteiam, ao menos, por estimas...

8. O pior de tudo

Elejo o maior crime dessa vida,
Que trouxe agoniado o meu espírito:
Matar eu não matei, sequer roubei,
Mas me orgulhei demais, estando ali.

Depois que refleti sobre mim mesmo,
Ao ver que miserável sempre foi
O vil desejo impuro de sucesso,
Conta me dei de meu profundo engano.

A sorte deste dia em que descrevo
O meu caráter dúbio e fugidio
É ter no companheiro que me assiste
Real paciência e bom discernimento.

Se já notou o amigo que me afundo
Em versos tão perversos, sem controle,
Terá como saber do sofrimento
E, ao condoer-se, irá rezar por mim.

Graças a Deus, leitor, que existo ainda,
P'ra receber a prece em comoção.

9. Bem que eu queria parar

Notoriamente, eu dou por entender
Que a dor que me oprimia era maiúscula,
Mas não cheguei a extremos, pois a vida
Chegou ao fim por si, sem violência.

Existem outras formas, todavia,
De destruir-se o gajo, como foi
Que sucedeu comigo.

Na luta me empenhei por cifras altas,
Sem ver os prejuízos para o povo.

Indícios simplesmente já me bastam,
P'ra demonstrar quem fui, estando vivo:
Roubar eu não roubei, mas aceitei
Que as manchas do dinheiro me tocassem.

Em termos me exonero destes versos
E ponho-me a escrever como um fantasma.

10. Peregrinação íntima

Notei que extrapolava o velho tema
Das lamentações e dos mistérios.
Senti nos companheiros da existência
Que se afastavam mais do vil parceiro.

Revi os meus princípios e dei, por fim,
Com os defeitos d'alma e pus um termo
Às tais lamúrias.

Agora aqui pretendo resolver
A triste condição do amargo fel...

11. Contrição

Aceito muito mal este sistema
De refletir na trova o meu problema,
Pois não consigo dar continuidade
À fórmula que tenho em minha mente,
Porque tudo que faço é tão demente
Que o mais que aqui componho é falsidade.

Integro nos meus versos meu passado,
Mas tiro a cor dos dramas, pois me enfado
De ver o meu espírito tacanho.
Procuro disfarçar com melhor rima,
A ver se alcanço ter a sua estima,
A traduzir-se em preces, que abocanho.

No fim, me penalizo em transferir
A dor que pode ser o seu porvir,
Na antevisão do quadro que retrato.
A cada qual segundo as obras, leio
No texto principal do meu anseio,
Buscando não ferir, sendo insensato.

12. Arrependido e bronco

Estava no vaivém da confusão,
Sem atinar, contudo, co' o sentido
Que mais fazia bem, já não duvido,
Embora parecesse a perdição.

É que não me encontrava esclarecido
Quanto aos efeitos bons desta prisão,
Que a forma rege os versos na escansão
E ao tolo que os redige fecha o ouvido.

Ocorre que o trabalho determina
Que o gajo tenha muita disciplina,
P'ra alcançar de fato o que ele almeja.

Projetos não me faltam neste dia,
Agora que compreendo que a poesia
Me satisfaz bem mais do que a cerveja.

13. Aceitando mal as contingências

Não posso decidir nada sozinho,
Que a cura não depende só de mim.
Lutar muito lutei, mas, mesmo assim,
Difícil foi tomar este caminho.

Pensei achar os meios para o fim
Nas rimas que refiz, em torvelinho,
Que os gajos que me ensinam com carinho
Pretendem demonstrar por que é que vim.

Extremos sentimentos se chocaram
E agora as minhas lágrimas secaram,
No instante em que debruço p'ro ditado.

O pranto há de voltar mais forte ainda,
Ao perceber que a dor por tal não finda
E acresce vil fator ao meu enfado.

14. Estratagema

Brinquei de fazer versos cá no etéreo,
Porém, tudo acabou ficando sério,
Ao perceber que a dor continuava.
Queria espairer o sofrimento,
Agora já não sei como é que aguento
Manter minha'alma à trova sempre escrava.

Depois de certo tempo de poesia,
Mal feita, sem sentido e despojada
De graça e até de humor, um belo dia,
O mestre me chamou, dizendo: — *Agrada*
A toda a turma o vezo de alegria,
Que a chama da esperança, um quase nada,
Desperta no inconsciente e transparece,
Como se fora a Deus a melhor prece.

Por isso é que consigo progredir,
Na esfera do poético devir,
Alucinando a gente que mais sofre,
Porque não descortina um bom futuro,
Pensando que o talento causa apuro,
Fechando o coração em forte cofre.

Eu sigo realizando este poema,
Buscando não causar muito problema
A quem me serve e guia esta escritura.
O pouco que ofereço ele retoca:
Se o grão lhe chega inteiro, ele empaçoca
E mostra a quem me lê obra mais pura.

15. Cantata

Possuo o meu poder de poesia,
Mas traduzir não posso em língua humana.
O sentimento puro d'alma emana,
Mas fica preso em mim, sem harmonia.

Ocorre que fingir não poderia,
Que a mente não reluz, em sendo insana.
Por isso é que o leitor, quando se irmana,
Não gosta das palavras de alegria.

Prefere o companheiro que informemos
Quão pesados estão os nossos remos,
Embora a nossa nave vá em frente.

Assim, ao se encerrar a dura lida,
Ninguém, dentre os mortais, inda duvida
De estar o vate bem, concretamente.

16. O tufão

Vi-me envolto, então, em grã tormenta,
Apavorado e só, neste infinito.
Um dia, em que caí desfalecido,
Lembrei-me de gritar pedindo ajuda.

Soou a minha voz ao derredor,
Angustiando o eco que eu ouvi.
Ninguém compareceu e me cobriu
A noite tenebrosa da consciência.

Queria desfazer o meu passado,
Injuriando a sorte que compus.
Buscava refrear os tais impulsos;
Batia co'a cabeça em desespero.

E a rima desse dia se perdeu...

17. Sedento de justiça

Passei por várias crises cá no etéreo.
De todas, a mais séria foi aquela
Em que argui princípios dessas leis
Que regem o sofrer desmesurado.

Achava que Jesus era o modelo,
Mas dizia ser ele superior,
O que fazia crer que, entre os menores,
Não podia a consciência ser a mesma.

Não cheguei a contestar diretamente
A criação de Deus, deixando apenas
À Natureza o fato da injustiça.

No fim, reconheci que o pensamento,
Elaborado insano em fantasia,
Era o tormento da aflição da alma.

18. Vetusto e esquelético

O meu poema exprime a realidade
Do espírito que escreve este poema.
Os tais defeitos são deste sistema,
Pois da razão não vem a propriedade.

Cisme de vir ditar doces baladas;
Apenas alcancei dar chicotadas
No meu cangote tosco e vagabundo.
Queria resolver os dramas meus,
Mas sem referendar-me junto a Deus,
Elaborando um texto não fecundo.

O quanto resisti não sei ainda,
Porém, já nado em pranto e já me afogo
No abismo das premissas sem valor.
Pensando ser a trova muito linda,
Pretendo que termine, para, logo,
Dar-lhe o destino certo do editor.

Pobreza contumaz da minha mente,
Não posso me amparar seguindo em frente:
De tudo já me acusa o verso tolo.
Vetusto como a rima, o coração
Já não se apressa a vir dizer que não,
Pois bate mais alegre por compô-lo...

19. Da modéstia

Quero que fique claro na poesia
Que pretendia um verso mais formoso;
A rima a trazer-me o doce gozo
De ver que um bom poema comporia.

Mas tudo quanto exponho no trabalho
Reduz-se a simples rima em desalinho.
Talvez, se me impusesse outro caminho,
Chegasse mais depressa ao tal atalho.

O texto se desfaz em lantejoulas,
Talvez porque me reste das papoulas
O pó que destruiu a minha vida.

Agora desarranjo, simplesmente,
O pensamento bronco, em que se sente
Que existe algo por trás da rude lida...

20. Velho e caduco

Foi como aqui cheguei depois da vida
Desperdiçada, sim, em meio aos crimes.
Agora estes poemas são sublimes:
Outrora eu não teria aqui composto
Nada que lhe pudesse dar o gosto
De me dizer que a trova fosse um bem.

Reservo-me ao direito de rimar
Apenas alguns versos, nada além
Do simples pronunciar de um só *amém*,
P'ra confirmar a dúvida que ponho,
Porquanto aqui me expesso como em sonho
Receita de loucura vinda em transe.

Mas lido co' o problema e digo ainda
Que aos poucos vou formando um bom conceito
Na mente que me segue e que eu respeito,
Ao fornecer as pistas do segredo
Que me enviou às trevas em degredo,
Originando a dor da metafísica...

Eis que o compasso cessa neste instante,
Ao bimbalar das frases trabalhadas,
Que o bom é de seguir pelas estradas,
Cantando simplesmente, em alvoroço,
Sabendo que, ao chegar ao meu destino,
Terei que formular, sem desatino,
A prece que trará luz ao meu poço...

21. A entrevista

Um dia, cá no etéreo, recebi
A companhia sábia do meu mestre,
Que prometeu a mim, um ser terrestre,
O gozo das delícias que senti
Nos dias mais felizes com meus pais,
Nos idos que pensei não viver mais.

O guia conduziu-me pela estrada
Em que ensinava as normas da *Escolinha*.
Ouvia-lhe a palavra e quase nada
Guardava na cabeça, porque tinha
O pensamento fixo nos tais vícios
Que me trouxeram cedo os estrupícios.

O sofrimento dantes me obrigou
A ver naquele ser mansuetude.
Pensava: *Que fazer, porquanto estou*
Carente desse afeto e da virtude
De quem me leva em paz para a caserna,
Que a luz que me oferece é bem que interna?!...

Jamais sossegarei, se não disser
Que a decisão tomada me salvou
Dos males mais pesados que puder
Um pobre carregar, pois eu não sou
A sombra em que me velo nesta esfera,
Agora que o perdão do amor me espera.

22. Obstáculos

Queria compreender de pronto a vida,
Assim que me vi livre no instituto,
Contudo, não contei que estava bruto,
Que precisava, enfim, desta guarida.

Em meio destas dores que inda sinto
Se encontra um sentimento muito triste
Que, aos poucos, vou mostrando, dedo em riste
De encontro ao coração, mas como instinto.

Arrependi-me, é certo, mas me faço
De vítima da sorte e me ameaço
De cortes muito rentes nos regalos.

Porém, quando me vejo ali tão perto,
Também fico pensando não ser certo
Criar projetos bons e desprezá-los.

23. O desafio

O mestre que atendeu aos meus reclamos
Propôs-me que eu fizesse o que melhor
Pudesse oferecer ali, de cor,
Em termos de promessa: — *Conclamamos*

*A que os caros discípulos denotem
Que querem já vencer o sofrimento.
Eu disse: — Hoje não sei o quanto aguento,
Porque temo que as dores me derrotem.*

Assim mesmo, aceitei o desafio,
Gostando por me ver com certo brio,
Embora fraquejando em minha mente.

De tudo se deu conta o mestre amigo,
Mas não ralhou jamais, tendo comigo
Um respeito de amor muito paciente.

24. Falastrão arrependido

Uns tempos, eu passei *soltando o verbo*,
Achando que as promessas eram boas.
Cantava mui contente as minhas loas,
Causando à própria alma mal acerbo.

Notava que as palavras me voltavam,
Ouvindo o meu discurso de improviso,
Até que compreendi não ter juízo,
Que a mente e a inteligência se travavam.

Corri a perguntar ao professor
Por que não dava eu real valor
Às teses que aprendia na *Escolinha*.

Na hora de atender ao compromisso,
Em branco me sentia e, já sem viço,
Falava só de mim, com voz mesquinha...

25. À disposição do mestre

Tirei a sorte grande na *Escolinha*,
Porquanto a mim me coube um nobre mestre.
Sabia que era eu simples terrestre,
Trazendo mil senões n'alma mesquinha.

Mas pude compreender ser superior
Aquele que me trouxe paz interna:
Tirou-me lá do fundo da caverna,
Sem me ofuscar a vista e com amor.

Depois que compreendi que me queriam
Não mais titubeei em ser cordato.
Apenas demorou p'ra que, de fato,
Achasse bom mudar, o que sabiam.

Ocorre que de início quis mentir,
Mas tudo só ficou nessa intenção,
Pois logo recebi um grande não
Que me deixou sem graça no porvir.

Agora, superados os problemas,
Eu venho lhe trazer o meu aviso:
Não pense que terá muito mais siso
Mantendo essa postura e tais algemas.

Eu mesmo estou tremendo neste posto,
Pois responsável sou pela notícia,
Que penso ser bem posta, pois propícia
Será, por ser honesta... mas sem gosto.

Não vou alardear sabedoria
Mas trago esta palavra de suporte:
A vida que se tem após a morte
É muito diferente, todavia.

Adeus, meu bom amigo, aqui o deixo,
Rogando por mais luz e mais amor,
Que o mestre que me assiste no compor
Já fica mais feliz, se não me queixo...

26. Minhas fantasias

Achava, estando aqui, que poderia
Subir no meu conceito, trabalhando,
Mas me faltava tudo, se o comando
Do mestre me falhasse só um dia.

Ralhei comigo mesmo e não desfiz
Os nós que trouxe feitos lá da Terra,
Contudo, pude ver quanto de guerra
Preciso suportar, muito infeliz.

A calma desta estrofe só engana
A quem mais titubeia nesta esfera
E aguarda salvação tão soberana;

A quem não participa mas espera
Aquele que trabalha e se engalana
Com todas as virtudes... e acelera...

27. A armadilha

Contente eu não estava nesta *Escola*
Mas não fazia nada que servisse
P'ra melhorar o modo de enfrentar
As crises de consciência.

Remédios foram dados p'ra escolher:
Estudo das matérias do currículo;
Poesias para ler e comentar;
Auxílio no hospital.

Achei que era melhor a enfermaria,
Trabalho manual tão simplesmente,
Mas me enganei porquanto precisava
Saber o que fazia.

Então, eu rejeitei o curso dado
Àqueles que pensaram enganar
E fui tratar de pôr-me numa classe
De ensino bem mais fácil.

Ali, contudo, o gajo precisava
Seguir todos os passos da matéria,
Disciplinadamente, atento às aulas,
O que me contrariou.

Por isso estou aqui a compor versos,
Seguindo o meu roteiro pessoal,
Sem rimas, pois me cansam as palavras
Que forçam sua entrada.

São tantas as ideias que me chegam;
Algumas me transtornam a cabeça,
Pois vejo que a fraqueza já me humilha
Perante o meu leitor...

28. Racionalizando

Atrevo-me a escrever, em simples versos,
Que não me acomodei nesta poesia.
Se deixo redigida esta escansão,
Também trago comigo a melodia.
Talvez não satisfaça o cantochão,
Porquanto os sentimentos são perversos
Mas posso garantir que são diversos
Os temas que virei compor um dia.

Se eu fosse inteligente para a rima,
Suspenderia agora a minha pena,
Que o risco de enganar-me é muito grande.
Mas, como a contingência é bem amena,
Importa muito pouco que desande
O texto que não vinga nem me anima,
Mas que este sofrimento meu sublima
E a minha mente acalma e a dor serena.

29. Acertando os ponteiros

Não quis o mestre que eu perdesse tempo
E liberou o verso, quanto às rimas;
Também, se tal quisesse, que o compasso
Ganhasse fluidez.

Eu ponderei bastante sobre os temas,
Julgando ser prudente realizar
Ao menos um pouquinho que pudesse
Ajudar os leitores.

Assim foi que adotei este sistema
Mais livre dos preceitos da poesia,
Porquanto refleti que, sem talento,
Bem pouco alcançaria.

Depois que decidi fazer-me dono
Dos versos que inventava e castigava,
Notei ser bem melhor a frase solta,
Para testar a voz.

Preciso revelar que o meu poema,
Conquanto muito frágil no formato,
Faz tempo que aprontei lá no rascunho,
Para ditar um dia.

Por isso é que lhe peço o seu perdão
E aviso que não quero seja em vão
A trabalhadeira toda que causei
À turma que me assiste.

Enfim, devo rogar ao Criador
Que acolha os sentimentos que revelo,
Tão pobres sentimentos, tão mesquinhos,
Mas sempre mais leais.

Graças a Deus, termino a minha estrofe
De forma conveniente e regular;
Agora espero o troco dos parceiros
Com quem vou aprender.

30. Sucesso

Então, eu dei por mim compondo versos,
Preocupado e tolo na aparência,
Deixando cada estrofe em sons perversos,
Estranha totalmente a tal ciência.
Os sentimentos vão outrora imersos
Em dores tão terríveis da consciência
Tornaram-se latentes na poesia,
Apenas p'ra mostrar que o bem fluía.

Por isso é que apresento finalmente
Um texto em desafogo da ruindade,
Pois meu sucesso está em minha mente
E não nalgum valor que a estrofe invade.
Os meus dizeres saem tão de repente
Que sinto não dizer toda a verdade.
Ao menos, fico alegre e mui me apraz
Poder dar-lhes adeus de amor e paz.

Epílogo

Nem vou tentar compor outro poema,
Pois tudo o que podia aqui deixei.
Esforço-me e consigo vir dizer
Que espero compreensão do meu leitor.

Um dia, ele estará aqui comigo,
Ouvindo minhas preces de conforto,
Sabendo bendizer ter dado ouvido
Àquele que transpôs a sua esfera.

Agradecendo, encerro esta missiva,
Que envio para todos que me amam,
Sem transformar em dor estas palavras.

Por isso, o pensamento agora elevo
Ao Criador Supremo do Universo,
Para pedir por luz, amor e paz.

Indaiatuba, de 05.04 a 22.05.01.